



FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS EM UNIVERSITÁRIOS – ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Tamires M. P. da Cruz^{1*}, Isabela S. N. Schiessl¹, Tatiana Mezadri¹, Luciane P. Grillo¹.

¹Universidade do Vale do Itajaí, Brasil. *nutricao.tami@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas compreendem um importante problema de saúde pública e caracterizam-se pela etiologia incerta, múltiplos fatores de risco, períodos longos de latência, curso prolongado, origem não infecciosa e associação a deficiências e incapacidades funcionais. O estudo avaliou as modificações dos fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis em universitários de uma instituição de ensino catarinense durante a pandemia de Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal do tipo exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o protocolo número 5.084.808. Utilizou-se um questionário estruturado online elaborado no *google forms* com indicadores sociodemográficos e do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico do Ministério da Saúde. Os fatores de risco avaliados foram: tabagismo, excesso de peso e obesidade, consumo de bebidas artificiais, de ultraprocessados, consumo abusivo de álcool, autoavaliação de saúde ruim, uso excessivo de TV, computador, *tablet* e celular e diagnóstico de hipertensão e diabetes autorreferido. Os fatores de proteção avaliados foram: consumo regular e recomendado de frutas, legumes, verduras e feijão, de alimentos não processados e atividade física.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 358 universitários, sendo 66,8% do sexo

feminino, 85,2% adultos e 78% solteiros. Os resultados evidenciaram aumento da obesidade (7,4% antes e 14% durante a pandemia), autoavaliação ruim de saúde (5,9% para 15,7%) diagnósticos autorreferidos de hipertensão (7% para 10,4%) e diabetes (2% para 3,1%) e redução no consumo de ultraprocessados (57,1% para 27,4%). Houve aumento no consumo regular (44,7% para 52,7%) e recomendado (19,3% para 26,9%) de frutas, verduras e legumes e redução no consumo de não processados (45,4% para 21,8%), regular de feijão (40,4% para 33,8%) e na atividade física (42,1% para 37,1%).

CONCLUSÕES

Neste contexto tornam-se imperativas ações de promoção à saúde voltadas a redução dos fatores de risco e aumento nos de proteção. Esta amostra mostra o risco de não se atingirem as metas de redução das doenças crônicas não transmissíveis que faz parte da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

AGRADECIMENTOS

PIBIC/CNPq.

